

Nesta edição

| | |
|--|---|
| Morrer sozinho | 2 |
| Falar sobre sexualidade com os filhos | 3 |
| Comemorações da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho | 3 |
| 33º Aniversário | 4 |
| Apoio aos Peregrinos | 5 |
| Coro com Amílcar Morais | |
| Relacionamento com os Jovens dos Ateliers | 6 |
| Coro brilhou no Chiado | 7 |
| Águeda Cidade da Segurança 2010 | |

A Cruz Vermelha e a Violência



A Violência é um comportamento agressivo e anti social que causa dano a outra pessoa, serviço ou objecto. A violência não é um impulso primitivo e tão pouco é uma patologia.

Este comportamento agressivo, segundo alguns estudiosos e investigadores surge espontaneamente em crianças, entre os dois e três anos de idade, podendo nos adultos surgir devido a causas diversas, mas muito próximas a traumas sofridos, acompanhados de depressão e stress. A auto flagelação, mutilação ou suicídio, sendo comportamentos violentos, não são considerados como tal, mas antes a demonstração de crenças ou actos tresloucados.

Sendo a violência um comportamento bastante abrangente, as formas mais comuns pelas quais as conhecemos, embora não avaliadas em todos os povos e culturas de forma igual, são: A violência verbal, física, psicológica, familiar ou doméstica, urbana, urbanística, desportiva, política, infantil, escolar (bullying), cultural, da natureza e outras, como sendo a discriminação e a pobreza.

A Cruz Vermelha Internacional nasce da preocupação de prevenir o sofrimento humano, de proteger a vida e a saúde e o respeito e compreensão pela pessoa humana, como se constata num dos seus principais princípios (humanismo), logo, é contra a violência.

Assim a nossa Delegação tudo tem feito e faz para minimizar a violência, criando serviços de socorro e de acção social com respostas prontas de apoio à violência física (serviço permanente de ambulâncias), violência psicológica (equipa de apoio psicossocial), violência doméstica (ligação à linha de emergência social, 144), violência infantil escolar (ateliers de desenvolvimento de competências para jovens dos 12 aos 16 anos), violência contra a pobreza e exclusão social (Gabinete Social).

Em suma, a Delegação de Águeda da CVP desenvolve a sua acção apoiada nos princípios fundamentais da Cruz Vermelha, com serviços de apoio aos cidadãos, pugnando pela paz e bem estar entre os homens, NÃO À VIOLÊNCIA.

César Marques (*Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)



“Na prática diária, percebemos que as situações de ruptura também podem ocorrer porque os indivíduos têm grande dificuldade em fazer cedências, em reconhecer que cometeram erros no relacionamento com os outros”

Morrer sozinho

Os problemas sociais actualmente conhecidos são inúmeros, com origem numa grande multiplicidade de factores e conduzem a um número infinito de consequências e de problemas secundários. Falar de problemas sociais é falar de redes complexas, muitas vezes de difícil compreensão, mas é sobretudo falar de pessoas frágeis, vulneráveis, com défices funcionais e muitas vezes com problemas de saúde associados. O isolamento social é um grave problema, que acontece sobretudo nas pessoas acima descritas e que assume uma particular dimensão em pessoas com doenças graves/terminais. Por ser Psicóloga Clínica a exercer actividade profissional na área social, deparo-me frequentemente com graves situações de isolamento/ausência total de rede de suporte. A maior parte destas situações são oriundas de meios sócio-económicos carenciados, com baixos níveis culturais e de escolaridade, e com graves carências afectivas. Na grande maioria dos casos ocorrem sobretudo após conflitos/rupturas familiares, que acontecem na sequência de problemáticas variadas, como por exemplo de dependência, problemas de saúde mental, entre outros. Algumas vezes também surgem após total falta de investimento nesta área, tratando-se de pessoas que nunca assumiram a responsabilidade de uma família ou que o fizeram de forma inconsistente e imatura. Na prática diária, percebemos que as situações de ruptura também podem ocorrer porque os indivíduos têm grande dificuldade em fazer cedências, em reconhecer que cometeram erros no relacionamento com os outros e por último, em reparar o dano, muitas vezes de forma tão simples como através de um pedido de desculpas. Há ainda aqueles que não estão dispostos a fazer cedências ou abdicar de determinadas coisas em detrimento do bem-estar dos outros, são pessoas que apenas desejam receber e não estão preparadas para retribuir. Mas apesar de tudo, não nos podemos esquecer que em todos estes casos existem graves dificuldades na forma como as pessoas percebem a realidade envolvente e antecipam o seu futuro. É aqui que muitas vezes surgem os problemas... Na verdade, enquanto as pessoas possuem capacidades e competências que lhe permitem assumir o total controlo da sua vida, as consequências do isolamento social não se fazem sentir. Contudo, perante a ocorrência de situações imprevistas, que geram situações de fragilidade social (como por exemplo o desemprego) ou debilitam a saúde física ou mental, a ausência de redes de suporte pode assumir consequências dramáticas. Estes casos levam por vezes a estados de dependência (física ou económica), competindo ao Estado garantir uma adequada reintegração sócio-profissional, ou caso não estejam presentes competências adequadas para que se possa trabalhar neste sentido, assegurar a satisfação das necessidades básicas, incluindo-se aqui a satisfação afectiva. Pessoas em situações de isolamento social vivem sem laços de afecto e muitas vezes acabam por morrer sem eles. Estas são situações dramáticas, nas quais se assiste a pessoas, por vezes em fases terminais, a lutar contra a solidão e contra a percepção de que no final irá estar sozinha. Assiste-se aqui ao desencadear de tentativas quase desesperadas para reatar laços anteriores, ainda que estes tenham sido muito frágeis, e assiste-se também, e na maior parte dos casos, à recusa dessas redes em reatar as relações. Para os espectadores estas são situações chocantes, que levam à inevitável questão: como podem as pessoas ser tão insensíveis e tão desumanas? Mas não nos podemos esquecer que a resposta reside em histórias de maus-tratos, negligência e mesmo abandonos, que levam as famílias destes utentes a cortar definitivamente os laços vincutivos existen-

tes de forma a manter a sua estabilidade emocional. Não nos podemos esquecer que ao nível afectivo tudo funciona por trocas e que para haver uma relação equilibrada não se pode dar sem receber, e que muitas vezes as situações chocantes tem uma história anterior cujo outro lado não conhecemos. Ainda assim, ninguém merece viver e morrer sozinho e é nestas situações que os Técnicos que trabalham na Acção Social assumem uma importância particular. Muitas vezes somos nós que acabamos por constituir o suporte destas pessoas “a sua família” como muitas vezes dizem. Não é que se possa verdadeiramente substituir às redes afectivas mas pode-se dar algum calor humano às vidas que se encontram vazias. Contudo humanizar não significa perder de vista os objectivos da intervenção, a necessidade de reeducar os indivíduos, e os próprios limites éticos das relações a estabelecer. Só assim, se consegue uma verdadeira humanização mas acima de tudo a preservação da saúde mental dos utentes e dos próprios Técnicos e a uma verdadeira melhoria das condições de vida para as circunstâncias individuais de cada pessoa. E para que isso aconteça, os que trabalham na área social, dão um pouco de si diariamente, porque “as grandes oportunidades de ajudar os outros raramente acontecem, mas as pequenas surgem todos os dias” (Sally Koch), e são estas que muitas vezes marcam a diferença e conseguem fazer brilhar os olhos daqueles que estão vazios e sós. Catarina Neves (*Psicóloga da Cruz Vermelha de Águeda*)

Falar sobre sexualidade com os filhos

“Falar sobre sexualidade com os filhos” foi o tema de mais uma acção temática dirigida aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, dinamizada por elementos do corpo de enfermagem do Centro de Saúde de Águeda. Esta acção, realizada no passado dia 29 de Abril, no Auditório “Arquitecto Veiga Camelo” da instituição, abordou questões de sexualidade, adolescência, maturidade física e psicológica, bem como os diversos métodos contraceptivos. Sendo geralmente temas que os pais têm dificuldade em abordar com os filhos, as enfermeiras deram dicas aos pais para que esta comunicação seja feita sem tabus, de forma verdadeira e sadia. Na parte final da acção foi dado a conhecer à grande maioria dos pais, a Consulta do Adolescente que o Centro de Saúde tem ao dispor dos jovens, espaço onde podem esclarecer as suas dúvidas sobre sexualidade, alimentação e exercício. Joana Heleno (*Ajudante de Acção Directa da Equipa do RSI da Cruz Vermelha de Águeda*)

Comemorações da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho



A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, como já vem sendo hábito, aceitou a proposta da Sede Nacional e dinamizou diversas iniciativas inerentes às comemorações do Dia Mundial da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Este ano o tema escolhido foi a violência urbana, considerando-a como um dos desafios humanitários mais prementes que as comunidades do mundo inteiro enfrentam. Tendo por lema de que cada um de nós representa um papel para podermos viver no nosso planeta no espírito da tolerância, solidariedade e harmonia, a Delegação de Águeda da CVP organizou as seguintes iniciativas:

Exposição Fotográfica, retratando os mais diversos tipos de violência, organizada no Atelier de Fotografia e que decorreu de 7 a 31 de Maio nas nossas instalações e a realização de uma Pequena Metragem “Não à Violência”, protagonizada por jovens que frequentam os Ateliers de Desenvolvimento de Competências da nossa instituição, projectada no dia 7 de Maio nos placards multimédia da cidade de Águeda e que pode ser visualizada no site: http://www.cruzvermelha.pt/cvp_t/noticias/not_13mai10_del_agueda.asp. Trabalhando com os mais vulneráveis e tendo como preocupação fundamental todas as formas de violência, a nossa actuação diária deve promover a cultura da não-violência. Sandra Fernandes (*Coordenadora da Acção Social da Cruz Vermelha de Águeda*)

33º Aniversário da Cruz Vermelha de Águeda

A Cruz Vermelha Portuguesa, *Delegação de Águeda*, comemorou o seu 33º aniversário ao serviço da comunidade, no passado dia 17 de Abril. O programa teve início com o içar das



bandeiras nas nossas instalações com formatura da Equipa de Socorro e Transportes, seguindo-se a recepção às entidades oficiais, no adro da Igreja Matriz. Imediatamente a seguir, foi celebrada missa solene (*animada pelo Coro Misto da C.V.P. - Águeda*) em memória dos sócios, directores, elementos da equipa de emergência e socorro, voluntários e colaboradores já falecidos. No final da eucarística, foram benzidas duas ambulâncias. Já na sede da Delegação teve lugar a sessão so-

lone, no Auditório "*Arquitecto Veiga Camelo*", a que presidiu o Presidente Nacional, Luís Barbosa. O primeiro orador foi César Marques, Presidente da Delegação de Águeda da C.V.P. que, depois de agradecer a presença de todos, divagou sobre a origem da Cruz Vermelha Internacional. De seguida referiu-se às muitas valências da Delegação e dos desafios que o futuro parece reservar, nomeadamente derivados da crise económica e financeira que assola o nosso país. Jorge Almeida, em representação da Câmara Municipal de Águeda, referiu-se às coberturas dadas pelas I.P.S.S., sendo a Cruz Vermelha de Águeda uma referência. O apoio que dá no concelho tranquiliza a autarquia e agradeceu as respostas que são conhecidas às pessoas que necessitam, merecendo por isso a admiração de todos, finalizou dizendo: "*contem connosco*". A Directora do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social, Maria Helena Terra Dinis, que esteve em Águeda pela primeira vez naquelas funções, disse da sua alegria em estar presente e que esta seria a primeira de muitas outras. Sublinhou que o Centro Distrital vai continuar a ajudar e desejou à C.V.P. - Águeda "*... mais 33 anos de vida...*". Usou da palavra, entretanto, a representante do Governador Civil de Aveiro, Maria João Brites, que se congratulou pelo sinal de vitalidade dada pela C.V.P. - Águeda, que tem 33 anos de obra assinalável e que, mais um aniversário seja mais um estímulo para a prosseguir. Disse ainda que "*o Movimento Cruz Vermelha teve origem na guerra e é hoje sinónimo de paz*". Encerrou as intervenções o Presidente Nacional, Luís Barbosa, manifestando a sua alegria por estar novamente em Águeda e lembrando que esta Delegação foi a primeira que visitou após a tomada de posse. Consi-

"Esta atribuição é uma honra, mas não é só para mim. Premeia também aqueles que me têm ajudado e que muito têm contribuído para a Cruz Vermelha de Águeda. Eu, sozinho, não poderia ir muito além".



dera-a das melhores, entre 180 Delegações existentes no país e referiu que a época actual coloca-nos novos problemas ao nível de apoio social, apoio à saúde e envelhecimento, à pobreza extrema e agora também aos problemas climatéricos resultantes dos erros humanos, que se pagam em momentos inesperados. Seguidamente condecorou o Presidente César Marques com a Cruz Vermelha de Mérito, tendo em conta "*os relevantes serviços prestados pela Delegação de Águeda, através das actividades realizadas e o facto de César Marques ter assumi-*

do a sua presidência em condições difíceis". César Marques comentou estar surpreendido pela distinção atribuída e acrescentou: "*Esta atribuição é uma honra, mas não é só para*

mim. Premeia também aqueles que me têm ajudado e que muito têm contribuído para a Cruz Vermelha de Águeda. Eu, sozinho, não poderia ir muito além". Foram ainda agradecidos 14 socorristas com a "Cruz Vermelha de Comportamento": 2 com o grau ouro, 2 com prata e 10 com cobre. Terminada a sessão solene, seguiu-se o almoço/convívio, num restaurante local, que decorreu animadamente. Entretanto, no Auditório do CEFAS, teve lugar a tarde cultural que se sucedeu em duas partes - 1ª parte: Música Polifónica, com os seguintes grupos corais: Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda; Orfeão de Paços de Ferreira; Coral Polifónico de Ribadeo - Espanha, que cantaram e encantaram a vasta assistência presente. Os aplausos, de pé, não faltaram. 2ª parte: Fados de Coimbra, pelo grupo de Antigos Estudantes, com a prestigiosa colaboração do Advogado Aguedense Castro Madeira. A actuação destes fadistas foi tão espectacular, que bem podemos afirmar terem encerrado com "chave de ouro" as comemorações do 33º aniversário da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. Wilson Abrantes (Vice Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda)



Cruz Vermelha apoia os peregrinos



É uma enorme fé, uma força de vontade incomparável, que todos os anos leva milhares de pessoas a deslocarem-se em peregrinação até Fátima, num esforço sobrenatural, onde pessoas de todas as idades e estratos sociais, unem-se com um único objectivo, uma única vontade, a de cumprir a sua promessa. Estas pessoas muitas das vezes, sem saberem como, conseguem através da sua fé e da sua enorme força de vontade, chegar a Fátima, colocando em risco a sua saúde, e a maioria chega completamente exausta e com grandes problemas de saúde. A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, todos os anos tenta através do seu contributo minorar este sofrimento, apoiando todos os Peregrinos que se deslocam aos dois postos de atendimento montados por esta Delegação. Os tratamentos incidem essencialmente em tratamento de bolhas nos pés, massagens, proporcionar algum descanso, fornecer água e todo o apoio que necessitam. Estiveram envolvidos nesta operação 23 Voluntários, que trataram cerca de 472 Peregrinos, apoiados também por Estudantes de Podologia da Escola de Podologia de Vila Nova de Famalicão.

Este ano ao contrário de anos anteriores, a afluência aos nossos postos de atendimento foi um pouco inferior, em parte devido á realização da peregrinação por etapas, o que levou muitos dos peregrinos a efectuarem a sua caminhada bem mais cedo. Mas mesmo que apenas tivéssemos tratado um só peregrino o nosso esforço já tinha valido a pena, pois tínhamos ajudado alguém, e esse é o nosso principal objectivo. Ajudar e dar uma melhor qualidade de vida às pessoas independentemente da sua raça, religião, ou ideologias. Assim, a Delegação de Águeda sente que cumpriu com os seus objectivos e que nos leva todos os anos a dar ânimo e motivação para continuar a ajudar. António Mascarenhas (Coordenador Local de Emergência)

O Coro com Amílcar Morais



No dia 10 de Abril, na sala polivalente da Biblioteca Municipal Manuel Alegre, o compositor capitão Amílcar Morais lançou um livro para coros a quatro vozes, a que deu o nome de "Florilégio Coral". A cerimónia foi aberta com a participação do Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Águeda), sob a batuta do maestro Prof. Sérgio Brito, interpretando três peças com arranjos de Amílcar Morais, grande amigo da C.V.P. de Águeda. A primeira interpretação foi "A moda do chapéu ao lado", seguindo-se "Foi Deus" e, finalmente, "As lavadeiras do rio Águeda", actuações longamente ovacionadas. Quanto à obra lançada, é um livro que reúne trinta e uma com-

posições para coro misto a quatro vozes-soprano, contralto, tenor e baixo, algumas das quais com acompanhamento instrumental. Este livro, editado pela Papiro Editora, foi apresentado pelo musicólogo de Leiria, Paulo Lameiro, referindo que "uma obra desta autoria é um privilégio, não apenas para Águeda, mas para o país". Sublinhou ainda o empenho da Câmara Municipal de Águeda, parceira nesta edição, pela "preocupação em preservar a cultura musical do seu povo". Por seu turno, o presidente da Câmara, Gil Nadais, falou em apoio à cultura e que em diversas cerimónias oferecem lembranças para ajudar a promover o concelho. Amílcar Morais agradeceu a presença de todos, à Câmara Municipal pela colaboração e ao Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa pela brilhante actuação. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda*)

Relacionamento com os Jovens dos Ateliers

Uma das muitas valências que a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha tem é os Ateliers para jovens. Entre muitas das respostas que dá nesta área, uma delas devo salientar, porque foi aquela em que directamente mais colaborei - é o acolhimento de jovens carenciados, pelas mais diversas razões, que integram os ateliês de fotografia, informática, olaria e serralharia, onde põem em prática todas as suas ideias, por mais despropositadas que possam parecer. Eu não posso mudar o Mundo, mas ao invés de ficar parado e de me contemplar pela minha triste insignificância neste, vou seguir em frente e mudar o meu mundo. O meu mundo é tudo aquilo que me rodeia e tal como nos indica *Baden Powell*, *devemos deixar o mundo um pouco melhor do que aquilo que encontramos*. Desta feita, fiz os *(im)possíveis* para dar um pouco mais de alegria aqueles jovens, tantas vezes necessitados, a quem um sorriso chega para alimentar uma audácia de vivência positiva na sociedade. Nós, estagiários e monitores, fazíamos sempre os possíveis para *participar nos processos e procedimentos referentes aos diversos regimes de protecção social*. Nem sempre era tarefa fácil, aliás, considero mesmo que foi das tarefas mais difíceis que tivemos de realizar durante a *Formação em Contexto de Trabalho*, contudo, a satisfação pessoal e a aprendizagem que adquiri foi simplesmente extraordinária. Fábio Nogueira (*Estagiário do Curso de Técnico de Informática de Gestão da ESAP*)

*"...devemos
deixar o mundo
um pouco
melhor do que
aquilo que
encontramos..."*

Coro da Cruz Vermelha brilhou no Chiado



O Coro Misto da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, deslocou-se no passado Domingo, dia 6 de Junho ao Chiado, em Lisboa, para participar num Concerto Coral na Basílica dos Mártires, juntamente com o Coral de São Domingos de Montemor-o-Novo. Este evento foi promovido pela Junta de Freguesia dos Mártires em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, e fez parte do grande cartaz que é o Festival "Chiado na Moda", que se desenrolou de 1 a 6 de Junho, envolvendo exposições, conferências, concertos, colóquios, entre outros, de forma a revitalizar aquela zona histórica de Lisboa. Iniciou o concerto o Coro da Cruz Vermelha de

Águeda, sob a direcção do maestro Sérgio Brito, interpretando exclusivamente um reportório de índole sacro, com destaque para os compositores Juan Alfonso García, D. Pedro de Cristo e Manuel Faria. O Coro foi aplaudido de forma entusiástica pela assistência que encheu aquele magnífico templo. De seguida, teve lugar a participação do conceituado Coral de S. Domingos, de Montemor-o-Novo, sob a direcção do maestro João Luis Nabo. Interpretou obras de Ramiro Real, Juan Alfonso García, Goodall, Leavit, entre outras, que foram do agrado do público presente. A encerrar este inesquecível concerto, os dois coros juntaram-se para interpretar uma peça em conjunto, sucedendo-lhe a habitual troca de lembranças. O Coro da Cruz Vermelha de Águeda, deixa aqui uma palavra de agradecimento à Junta de Freguesia dos Mártires, com a qual já vem realizando várias parcerias, bem como ao Cônego Armando Duarte, reitor da Basílica dos Mártires. Sérgio Brito (*Maestro do Coro Misto da Cruz Vermelha de Águeda*)

Águeda Cidade da Segurança 2010

Pelo 3.º ano consecutivo estivemos presentes no Evento Águeda, Cidade da Segurança a convite da Câmara Municipal de Águeda, que decorreu no Parque do Abadinhos, entre os dias 25 e 29 de Maio de 2010. A sensibilização de crianças e público em geral para a prevenção rodoviária, foi o tema base em todas as actividades dinamizadas, bem como se deu a conhecer a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa e as acções em que está inserida. No dia da abertura, foi realizado um simulacro 'Extracção de uma vítima encarcerada', onde foram intervenientes 5 Voluntários da Delegação de Águeda da CVP, tendo este



sido presenciado pelas diversas Entidades Oficiais presentes no evento, como o Ministro da Administração Interna, o Secretário de Estado da Protecção Civil, Governador Civil de Aveiro, o Presidente da Câmara Municipal de Águeda, entre outros, e público em geral. Nos 5 dias de duração do evento, os visitantes puderam visitar o PMA - Posto Médico Avançado, que serviu também de posto médico e onde foram efectuados tratamentos de escoriações e entorses, rastreios ao IMC - Índice de Massa Corporal e à Pressão Arterial. Esteve patente uma Exposição Fotográfica, onde foram mostradas as diversas actividades da Delegação de Águeda da CVP ao nível da emergência de Socorro e Transporte e da Acção Social. Foram expostos diversos equipamentos de socorro e transporte de sinistrados, dois velocípedes de socorro, apresentados filmes de sensibilização /prevenção rodoviária e dinamizados jogos lúdico-pedagógicos, de forma a dar a conhecer a Cruz Vermelha e as medidas a tomar no âmbito de Segurança Rodoviária. António Mascarenhas (*Coordenador Local da Emergência*) e Sandra Fernandes (*Coordenadora de Acção Social*)

Social:

21 de Junho a 10 de Setembro - Programa de Férias de Verão dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências para Jovens dos 12 aos 16 anos de idade, com actividades diversas no âmbito da animação e na aquisição de conhecimentos nas áreas da Serralharia, Olaria, Informática e Fotografia

8 a 12 de Setembro - Participação na Festa do Leitão 2010

Cultural:

4 de Julho - Concerto no Evento "AGITÁGUEDA" - Praça 1.º de Maio



Delegação de Águeda

Centro Comunitário Porta Aberta
Av. Calouste Gulbenkian
3750–102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642
Fax: 234 602 699
Telemóvel: 963 136 799
Site: <http://cvpagueda.com.sapo.pt>
E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos
Redactor principal: Sandra Fernandes
Colaboradores principais: Wilson
Abrantes, César Marques, António
Mascarenhas, Joana Heleno e Catarina
Neves

Boletim Informativo
Impressão: Joartes
Tiragem: 500 exemplares
Publicação: Trimestral

Distribuição gratuita

A Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda inicia a sua actividade em 1977 assumindo-se como uma Instituição Humanitária, não Governamental, de carácter voluntário e sem fins lucrativos. Esta instituição intervém na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos, no apoio à saúde e na dinamização de actividades de carácter cultural.

Os sete Princípios Fundamentais:

- Humanidade
- Imparcialidade
- Neutralidade
- Independência
- Voluntariado
- Unidade
- Universalidade